

Educação, dinheiro não falta

A única coisa que não falta à educação brasileira são litanterâncias preocupadas com ela. A preocupação é tanta que por exemplo, praticamente todas as centrais sindicais apresentaram projetos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Entre elas a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), que pretende alfabetizar trabalhadores por todo o País; para isso obteve em junho subvenção de US\$ 718 mil. Semana passada dois sindicalistas, João Miranda e Vander Lúcio Costa, ex-diretores do Sindicato da Construção Civil de Belo Horizonte, ligados à CGT e ao curioso Grupo MR-8, denunciaram que a verba foi desviada. O MR-8, aquele grupo que começou guerrilheiro e acabou quercista, utilizou os recursos, segundo os sindicalistas, para quitar despesas com elei-

ções sindicais e com a última campanha municipal.

A questão não está em constatar mais uma vez a *preocupação esperta* de grupos como o MR-8 com as verbas públicas; só em 1992, a administração de Luiz Antônio Fleury Filho destinou US\$ 8,9 milhões a essa agremiação para que construísse casas populares. O problema é a facilidade com que os recursos para a Educação são desviados para outros fins. Em maio, o ministro da Educação, Murílio Hingel, garantiu que o FNDE estava se reestruturando para se tornar mais ágil. Era verdade. Ver-

Quem se preocupar em saber

qual é o destino "oficial" da verba do FNDE descobrirá palavras bohitas: "universalização do ensino fundamental", abrindo-se exceção para o treinamento de professores. O projeto da CGT atendia o quesito *oficial*. Será que nenhum técnico do FNDE

procurou conhecer ra que construísse casas populares pelo sistema de mutirão. O problema é a facilidade com que quem pedia quase US\$ 1 milhão de dinheiro público para "alfabetizar" trabalhadores? Não há responsáveis por esse aten-

dimento no mínimo apressado, já que a própria CGT informa que pediu a verba em junho e foi atendida em julho?

O ex-secretário de Educação Básica do MEC Pedro Elpídio Me-

neses Neto garantiu em agosto que apenas 30% dos recursos destinados à Educação chegam à sala de aula. O ex-secretário demonstrou que 60% das verbas destinadas ao FNDE foram empregados na "construção de escola"... O *quinhão* do MR-8 nesse bolo de fato não é o maior! En quanto isso, o ministro Murílio Hingel lamenta a taxa de evasão de 71% no primeiro grau, porque ela só perde para os 85% do Haiti, conforme o

Não é dinheiro que falta para a educação brasileira; talvez seja controle do que é distribuído

Unicef. Ao que tudo indica, o ministro da Educação, a direção do FNDE mais o comando do MR-8, entre mais alguns, permanecem muito preocupados com a educação brasileira.